

**Interfaces da Agricultura Tradicional Quilombola com a Agroecologia:
Análise da Agricultura em Comunidades Quilombolas do
Município Paranaense de Adrianópolis.**

*Interfaces of Traditional Agriculture Quilombola with the Agroecologia: Analyzes of Agriculture in
Quilombolas Communities of the Paranaense City of Adrianópolis.*

FIDELIS, Lourival de Moraes. FEAGRI/UNICAMP e Instituto Agroecológico - IA, lourivalfidelis@yahoo.com.br; HARDER, Eduardo. UFPR/Litoral, eduardoharder@ufpr.br; HOELLER, Silvana Cássia UFPR/Litoral silvanafid@yahoo.com.br; FILIPE, Aline. Instituto Agroecológico – IA, ali_ne_lipe@yahoo.com.br

Resumo

A agricultura Quilombola do Vale do Ribeira paranaense, sua cultura e ritos etnicamente referenciados é um tema que merece atenção. Os Quilombolas sofrem com monoculturas que não se prestam à alimentação humana, sobretudo numa região onde se concentram 11 comunidades Quilombolas e negras rurais. Este artigo é resultado de uma monografia de especialização promovida, entre 2005 e 2007 pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). O foco foi o Quilombo João Surá em Adrianópolis. Os objetivos centraram-se no estudo da cultura ligada à agricultura; estabelecimento de pontos e co-relações entre a Agricultura do Quilombo e a Agroecologia e o estudo da história da comunidade. A metodologia baseou-se na Pesquisa Qualitativa: levantamento de dados secundários, caminhadas e questionários semi - estruturados. Como resultado, observou-se que o Quilombo tem eficiência energética no seu sistema agrícola, produzem suas sementes e é independente de insumos modernos.

Palavras-chave: Negros do Ribeira, Remanescentes de Quilombos, Questão Racial, Questão Quilombola, Territórios Quilombolas

Abstract

Quilombola agriculture of the Ribeira Valley, yours culture and reference rites ethnically is a subject that deserves attention. The Quilombolas suffers with cultivations that are not useful to the feeding human being, over all in a region where it's concentrate 11 agricultural Quilombolas communities and Africans origins. This article is resulted of a specialization course monograph, promoted between 2005 and 2007 for the Paraná Federal University (UFPR). The focus was the Quilombo João Surá in Adrianópolis city. The objectives was to study the culture in agriculture; establishment of points and co-relations between the Quilombo Agriculture and the Agroecology and the study of the community history. The methodology was based on the Qualitative Research: secondary data-sampling, walked and semi-structuralized questionnaires. As result, it was observed that the Quilombo has efficiency energy in yours agricultural system, produce its seeds, it is independent of modern fertilizers.

Keywords: African Origins of Ribeira, Quilombos remainders, Racial subjects, Quilombola subjects, Quilombolas territories.

Introdução

Este estudo tomou como referência à comunidade Quilombola de João Surá localizada no município de Adrianópolis, cidade do Vale do Ribeira paranaense.

Localizados em sua maior parte na região do Vale do Ribeira e Guaraqueçaba, os remanescentes de Quilombos paranaenses, desde 2003, são focos de pesquisas, serviços e políticas públicas promovidas por entidades do terceiro setor, Universidade Federal do Paraná – UFPR – e governo estadual, em ações envolvendo saúde, nutrição, educação e Assistência Técnica e Extensão

Rural – ATER.

Reunindo sete municípios, o Vale do Ribeira é parte da Região Metropolitana de Curitiba – RMC, região do estado do Paraná, que contrasta exuberância e riqueza natural com a pobreza de seus habitantes. Se em outros mementos da história do estado, a existência de uma população negra tipicamente paranaense era apenas uma suspeita e o número desta população era menosprezado, hoje se pode afirmar que existem comunidades Quilombolas no Paraná e em número expressivo.

A ocupação do vale do Ribeira remonta à época pré-colombiana. De início, servia de passagem para as várias tribos indígenas que desciam do planalto em direção ao litoral em épocas de escassez de alimentos em suas áreas originais (Ribeiro, 1995).

Os negros do Vale do Ribeira foram levados para esta região como escravos em 1549 para trabalharem na mineração do ouro. Eram originários da Guiné de Angola e de Moçambique. Uma nova leva de negros cativos foi levada para região no decorrer dos séculos. Boa parte foi introduzida pelo ciclo econômico do Tropeirismo já no século XVII quando todos os braços, que eram usados para o garimpo de ouro, foram deslocados para o cultivo do arroz e de outras culturas agrícolas.

Desses escravos muitos se juntaram aos índios locais para formar os Quilombos hoje existentes na região e com o isolamento inicial começam a produzir além de alimentos, uma cultura de base africana e indígena com elementos da cultura cristã, Holanda apud Macedo-Souza, (2003).

Hoje se sabe, através de um levantamento do Grupo de Trabalho Clóvis Moura, órgão intersecretarial ligado à Secretaria de Assuntos Estratégico do governo do Paraná, que existem mais de 80 comunidades remanescentes de Quilombos distribuídas por todo o estado. Muitos deles próximos à Curitiba, como é o caso das comunidades remanescentes de Quilombo do Vale do Ribeira. Desmonta-se assim o mito que o negro não teve importância na formação da população do Paraná MARTINS (1999).

No que diz respeito à agricultura tradicional, pode-se afirmar que a agricultura tradicional é uma:

“(...)agricultura praticada por povos tradicionais em locais onde não havia disponibilidade de outros insumos além do trabalho humano e dos recursos locais, ou onde foram encontradas alternativas que reduziam, eliminavam ou substituíam insumos humanos intensivos no uso de energia e de tecnologias, comuns a grande parte da agricultura convencional de hoje”. (GLIESSMAN, 2000)

No mesmo sentido, Altieri (1999), afirma que as Agriculturas Tradicionais “surgiram no decorrer dos séculos de evolução biológica e cultural. Representam as experiências acumuladas de agricultores interagindo com o meio natural sem acesso a insumos, capital ou conhecimento científico”.

Para Guzmán (2001, p. 39), vê-se que: (...) “a co-evolução local possui a lógica de funcionamento do agroecossistema, naquelas zonas em que o manejo tradicional histórico mostrou condições de sustentabilidade”.

Mesmo erodidas pelas práticas convencionais da agricultura industrial e pela pressão da especulação das terras agricultáveis as agriculturas tradicionais têm resistido. É o que afirma Guzman:

(...) “a erosão do conhecimento local foi tão forte que parece tremendamente difícil seu resgate (...) Não obstante existe uma contundente evidência empírica que nos mostra (que há) possibilidade de recriação e, inclusive de inovação de tecnologia de natureza ambiental

naqueles lugares onde os homens recuperam a co-evolução com seu sistema (GUZMAN 2001, p. 39)".

As Agriculturas Tradicionais primam pela diversidade de seus sistemas agrícolas em contraposição a artificialização e simplificação dos agroecossistemas que é a tônica nos sistemas industriais de cultivo. Neste sentido, para Costa "os sistemas tradicionais de produção estão geralmente organizados para resistir a estresses ambientais, restrições de mão-de-obra e aproveitam a consorciação simbióticas". (COSTA 2004, p. 69 – 70)

A Agricultura Tradicional Quilombola guarda uma importância enorme, pois detém saberes, técnicas e manejos testados em séculos (FIDELIS, 2007). Em situações ecológicas que poucos se dignariam a enfrentar e que mesmo assim não os intimidaram. Reside nesta importância, a grandeza da Agricultura Quilombola. Onde produzir alimentos é bem mais que satisfazer às necessidades de um mercado específico. A Agricultura Quilombola é a fiel depositária de uma cultura que por sua prática se perpetua na transmissão destes saberes aos mais jovens.

O trabalho teve por objetivo geral, a partir de um estudo e pesquisa de campo, conhecer e estabelecer os pontos de contato e as relações entre a Agricultura Quilombola praticada no Quilombo João Surá e a Agroecologia. Contextualizada pela sua história enquanto grupo social no decorrer dos 202 anos da comunidade. Além disso, tivemos como objetivos específicos os seguintes aspectos:

- Estudo da cultura ligada à agricultura tradicional Quilombola historicamente praticada por gerações de Afrodescendentes no Remanescente de Quilombo João Surá, em Adrianópolis no Vale do Ribeira;
- Estabelecer pontos e co-relações entre a agricultura tradicional Quilombola e a Agroecologia e;
- Estudar o Quilombo João Surá, no que diz respeito a sua história.

Metodologia

Neste trabalho optou-se por fazer uso da metodologia qualitativa, da qual usamos algumas ferramentas específicas. Sendo que optamos preferencialmente por:

- a) Levantamentos de dados Secundários;
- b) Caminhadas e;
- c) Questionários semi-estruturados.

Destes passos metodológicos reunimos dados que nos permitem descrever algumas proximidades que podem ser relacionados com a Agroecologia.

Resultados e discussões

Resumidamente podemos elencar, a partir do que expomos no decorrer deste trabalho os pontos que para nos foi possível constatar e relacionar como pontos e interfaces que aproximam a Agricultura Tradicional Quilombola a Agroecologia. São eles:

Alta eficiência energética do sistema agrícola baseado na força humana;

Produzem e detém a posse das sementes que cultivam;

Auto-suficiência de alimentos, a base alimentar é produzida nas propriedades garantindo sua segurança às famílias e;

Independência de insumos modernos, todos os insumos utilizados estão presentes na propriedade;

Estes elementos associados acima citados são para nos um grande indicador de que a Agricultura Quilombola da comunidade João Surá tem interfaces e pontos que a relaciona com a Agroecologia. Obviamente estes pontos estão "frouxamente" ligados nas rotinas e manejos ligados à agricultura da comunidade e caso não sejam trabalhados levando-se em conta as especificidades como as que nos apontam a definição de Desenvolvimento Sustentável trabalhado por Sachs (1993), sobretudo no que se refere aos aspectos culturais correm risco de

desaparecerem.

Conclusões

Os 202 anos de história do Quilombo João Surá, sem perder sua essência enquanto grupo social já os credencia para esta nova e tão importante fase no seu processo evolutivo que é a adoção da Agroecologia.

Em outras palavras, a Agroecologia pode oferecer as bases para um desenvolvimento próximo do sustentado que é o que vem almejando e construindo a comunidade. Sobretudo, em um momento em que o Quilombo João Surá vem afirmando sua identidade, moldada pelas lutas em torno do reconhecimento legal de suas terras e pelas lutas contra as pressões da realidade social, econômica e produtiva do seu entorno.

Os pontos de contatos e co-relações com Agroecologia aqui discutidos, demonstram que além de possível é de extrema importância trabalhos de levantamento das práticas e manejos adotados pelos povos tradicionais do Brasil sob o risco, como já salientamos, de desaparecerem.

Agradecimentos

À comunidade Quilombola de João Surá, pela sua acolhida e pela imensa sabedoria de seus Quilombolas mais velhos. Agradecemos também à sua associação e a seu presidente, Antonio Carlos de Andrade Pereira pela paciência e determinação.

Referências

ALTIERI, M.A. *Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Editora Agropecuária/AS-PTA, 2002.

COSTA, M.B. *Análise da sustentabilidade da Agricultura da Região Metropolitana de Curitiba pela ótica da Agroecologia*. Curitiba:UFPR. 2004.

FIDELIS L.M. *Interfaces da agricultura tradicional Quilombola com a Agroecologia: análise da agricultura em quatro comunidades Quilombolas do município paranaense de Adrianópolis*. 2007. Monografia (Especialização) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

GLIESSMAN, E.R. *Processos Ecológicos em agricultura sustentável*. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS 2005.

GUZMÁN, E.S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. *Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, 2001.

MACEDO-SOUZA, L.I. *Variabilidade Molecular do Cromossomo Y em Remanescentes de Quilombos no Vale do Ribeira*. 2003. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

MARTINS, W. *A invenção do Paraná*. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba. 1999. (Coleção Farol do Saber).

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Circulo do Livro. 1995.

SACHS, I. *Estratégias de transição para o século XXV: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: FUNDAP, 1993.